Análise da comunicação atribuída a Allan Kardec

A divulgação da chamada "Comunicação de Kardec" gerou debates dentro do movimento espírita. Entre os questionamentos levantados, um deles chamou atenção: o texto apresentaria sinais de mistificação por conter palavras de incentivo ao grupo e expressões consideradas duras contra a disseminação de erros doutrinários?

A questão exige análise cuidadosa. E, nesse ponto, vale recordar um princípio essencial estabelecido por Allan Kardec: comunicações espirituais não devem ser avaliadas pela impressão emocional que causam, mas pela coerência de suas ideias, pela lógica de seus princípios e por sua consonância com o método espírita.

Curiosamente, muitos dos elementos presentes na comunicação caminham justamente na direção dos critérios metodológicos defendidos pelo próprio Codificador.

O método acima da assinatura

O aspecto mais importante da comunicação talvez não seja a assinatura atribuída ao espírito, mas o conteúdo metodológico da mensagem.

Em vez de estimular aceitação cega ou submissão à autoridade espiritual, o texto insiste na comparação entre mensagens, no exame racional e na necessidade de confrontar ideias com outros grupos e estudos sérios. Isso se aproxima diretamente do método utilizado por Kardec no processo de elaboração da Doutrina Espírita.

Kardec repetia constantemente que **nenhuma comunicação deveria ser aceita apenas por trazer um nome respeitável**. O verdadeiro controle estaria na universalidade relativa dos ensinos, na lógica e na concordância racional entre diferentes observações.

Esse detalhe é fundamental, porque processos de mistificação normalmente se sustentam sobre mecanismos opostos:

- isolamento intelectual;
- autoridade incontestável;
- rejeição ao contraditório;
- estímulo ao personalismo.

A comunicação analisada segue direção diferente. Ela insiste em prudência, humildade, comparação e estudo contínuo.

“Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada”

Um dos trechos que mais geraram discussão foi a seguinte frase atribuída ao espírito de Kardec:

> *“Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada. Esses que disseminam a mentira devem ser combatidos.”*

À primeira vista, a linguagem pode parecer dura. Porém, quando analisada à luz das obras da codificação, parte significativa da ideia encontra correspondência direta com recomendações feitas pelos Espíritos superiores.

Kardec sempre sustentou que a razão deve funcionar como critério supremo na análise das comunicações espíritas. Nenhuma mensagem deveria escapar ao exame lógico e ao bom senso.

Da mesma forma, diversas instruções presentes em *O Livro dos Médiuns* alertam sobre Espíritos pseudo-sábios, sistemas absurdos e mistificações sustentadas por nomes veneráveis. Há inclusive recomendações explícitas para desmascarar erros doutrinários e impedir que falsidades se consolidem sob aparência respeitável.

Nesse sentido, rebater aquilo que contradiz a lógica espírita não apenas seria legítimo, mas compatível com o dever de preservação doutrinária.

O verdadeiro significado de “combater”

A principal questão está no sentido da palavra “combatidos”.

Posteriormente, em nova reunião mediúnica, questionamos aquele que se chama de Espírito Amigo, que esclareceu esse ponto ao grupo. Segundo a explicação apresentada, aquelas palavras foram utilizadas dentro das limitações possíveis da transmissão mediúnica e talvez exigissem maior capacidade de expressão tanto do grupo quanto do médium para encontrar termos mais precisos.

Esse detalhe possui relevância doutrinária.

O próprio Kardec explicava que a linguagem dos Espíritos depende inevitavelmente do instrumento mediúnico utilizado. O pensamento espiritual nem sempre consegue ser traduzido com perfeição para a linguagem humana. Limitações culturais, intelectuais e vocabulares do médium podem influenciar a forma exterior da mensagem.

Assim, o "combate" mencionado não deveria ser entendido como hostilidade contra pessoas, mas como enfrentamento racional de ideias consideradas falsas ou incompatíveis com a lógica espírita.

O próprio Kardec combateu publicamente sistemas que julgava contrários à observação racional dos fatos espíritas. Também respondeu críticas, acusações e interpretações que considerava equivocadas. Contudo, fazia isso no campo argumentativo, sem defender perseguição pessoal ou animosidade moral.

A doutrina espírita fala frequentemente em combate ao materialismo, ao orgulho, ao charlatanismo e ao erro. Porém, esse enfrentamento deveria ocorrer através do esclarecimento, da lógica e da persuasão — não da intolerância ou da violência verbal.

Existe diferença entre firmeza doutrinária e agressividade pessoal.

Fundo moral e simplicidade da linguagem

Outro aspecto interessante da comunicação é a própria simplicidade da linguagem utilizada.

O texto sugere que o essencial está menos na sofisticação verbal e mais no conteúdo moral e racional transmitido. Isso também encontra correspondência nas observações de Kardec sobre a natureza das comunicações espirituais.

O Codificador explicava que a linguagem dos Espíritos é, em essência, linguagem de pensamento. A forma material das palavras depende das possibilidades do médium e das circunstâncias intelectuais do ambiente. Por isso, a elevação de uma comunicação não deveria ser medida apenas pelo estilo literário, mas principalmente pela profundidade das ideias apresentadas.

Da mesma forma, Kardec alertava que nomes veneráveis podem ser utilizados indevidamente por Espíritos mistificadores. O exame deve sempre recair sobre o conteúdo da mensagem, e não sobre a assinatura que a acompanha.

A continuidade da Revista Espírita

A comunicação também menciona a importância da continuidade dos estudos e das publicações doutrinárias, aproximando-se do papel histórico desempenhado pela *Revista Espírita*.

Durante a vida de Kardec, a Revista funcionou como verdadeiro laboratório experimental da Doutrina Espírita. Era um espaço de observação, comparação e amadurecimento gradual das ideias antes de qualquer consolidação definitiva.

Isso contrasta com certa tendência moderna de substituir a investigação séria por discursos emocionais, simplificações excessivas ou produções sem rigor metodológico algum.

A comunicação analisada demonstra preocupação semelhante ao insistir na necessidade de vigilância intelectual e estudo contínuo.

A questão dos “elogios”

Outro ponto questionado por alguns leitores foi a presença de palavras de reconhecimento ao grupo, mas aqui existe uma distinção importante: Kardec jamais afirmou que Espíritos superiores fossem incapazes de demonstrar benevolência, gratidão ou encorajamento. O que ele condenava era a adulação sistemática voltada à vaidade pessoal.

Na comunicação analisada, o espírito agradece os esforços realizados e incentiva a continuidade do trabalho. Porém, não apresenta o grupo como infalível, escolhido ou superior aos demais. Pelo contrário: insiste na humildade, no

equilíbrio, na prudência e na necessidade de aceitar o contraditório.

Esse detalhe altera completamente a interpretação da mensagem.

Mistificações normalmente procuram exaltar o ego dos participantes, estimular sentimento de missão exclusiva ou criar dependência psicológica em torno de determinada autoridade espiritual. O texto em questão não segue esse padrão.

O verdadeiro critério contra a mistificação

No fim, a análise de qualquer comunicação espírita não pode depender apenas de simpatia pessoal nem de rejeição automática.

O próprio Kardec propunha critérios muito mais rigorosos:

- coerência lógica;
- concordância com princípios já estabelecidos;
- ausência de orgulho e personalismo;
- elevação moral;
- submissão ao exame racional;
- universalidade relativa dos ensinos.

Sob esse prisma, o aspecto mais relevante da “Comunicação de Kardec” não é a assinatura espiritual atribuída ao texto, mas o fato de a mensagem insistir exatamente nos mecanismos que Kardec considerava indispensáveis para evitar o erro: comparação, estudo, prudência, humildade e defesa racional da verdade.

Como pesquisar Espiritismo com NotebookLM

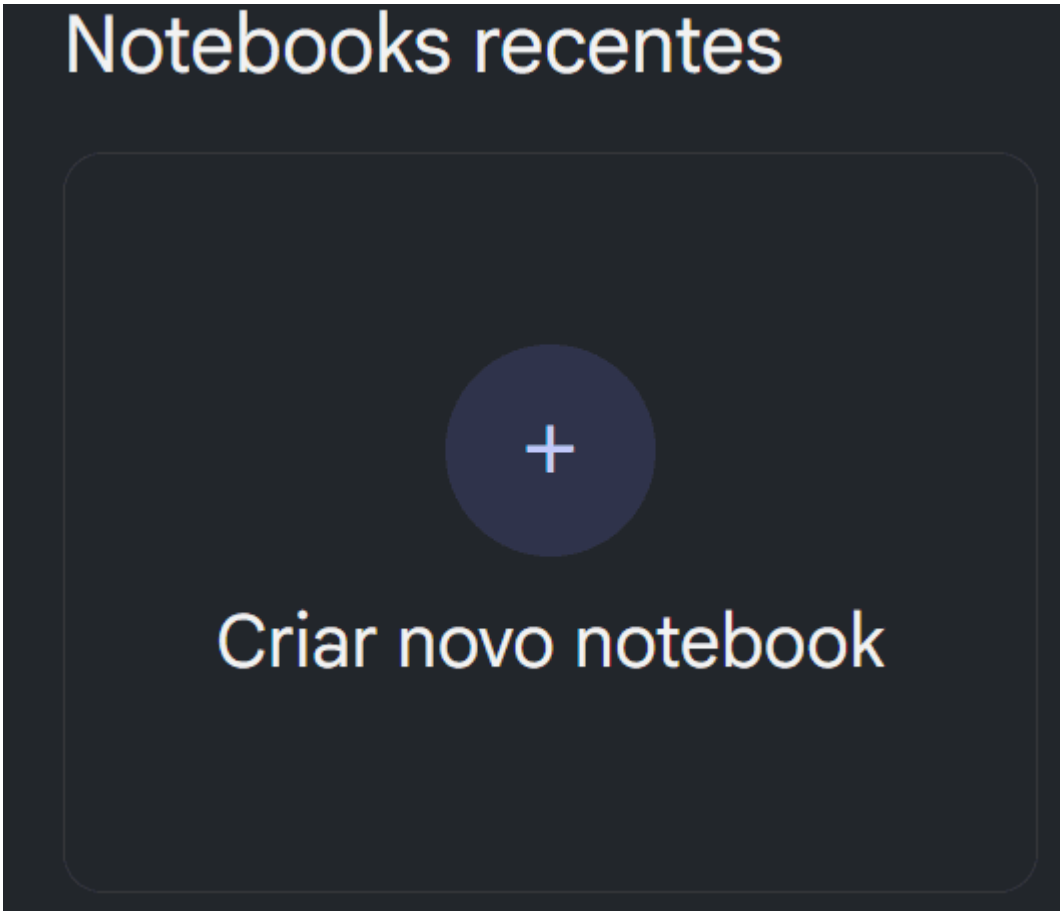
Usar Inteligências Artificiais para pesquisas pode ser muito útil, mas é necessário que elas sejam adequadas a isso. Fazer perguntas sobre o Espiritismo no

ChatGPT, por exemplo, vai frequentemente te levar a respostas enviesadas, já que ele reúne tudo o que tenha a ideia de Espiritismo associada – inclusive aquelas que, na verdade, contrariam o Espiritismo.

Há solução e uma das melhores ferramentas para isso é o NotebookLM, pois ela roda **exclusivamente** sobre o conteúdo enviado, sendo muito menos provável, mas não inexistente, os erros interpretativos.

Segue um passo a passo de como você ter sua biblioteca de pesquisas espíritas:

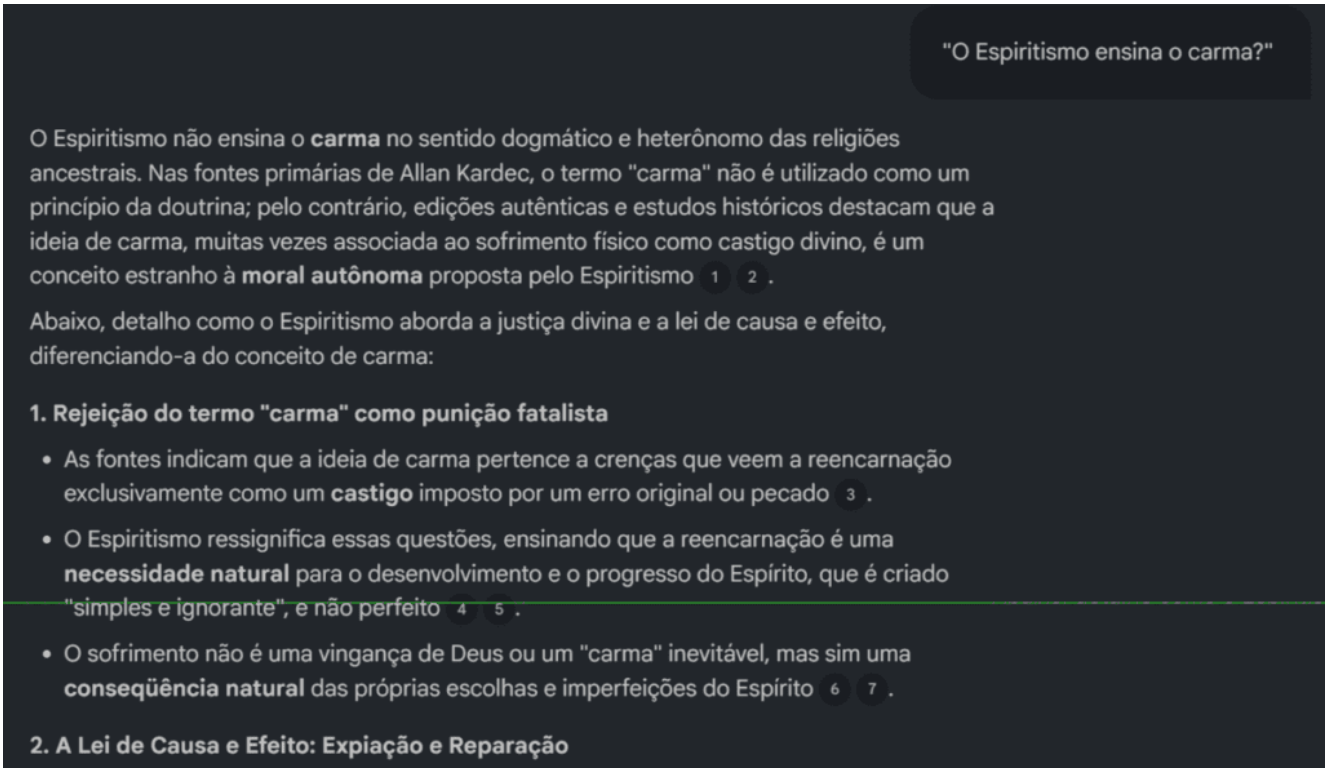
1. Baixe todas as obras de Kardec em PDF, clicando aqui.
2. Acesse https://notebooklm.google.com/ com sua conta do Google
3. Crie um novo Notebook:



4. Envie todos os PDFs para ele:



5. Após o NotebookLM processar todas as obras (se demorar muito, atualize a página, pois pode já ter terminado), comece a fazer pesquisas. Por exemplo:
    - “Algumas pessoas defendem que a ideia de construções e de Espíritos se alimentando, no mundo espiritual, se sustenta. Confronte essa ideia com a obra de Kardec”
    - “O que é o perispírito?”
    - “O Espiritismo ensina o carma?”



Além disso, você pode subir outros materiais e pedir uma análise confrontativa. Apenas lembre-se de remover essas obras, para que o NotebookLM não comece a dar respostas enviesadas por causa delas.

Revista Espírita Semear – Nº1 – 1ª Edição especial – maio de 2026

Baixe agora a primeira edição da Revista Espírita Semear, contendo:

- Comunicação de Hipolyte Leon Denizard Rivail (Allan Kardec)
- Análise da comunicação atribuída a Allan Kardec
- Mediunidade só no centro espírita? Uma falácia.

Leia ou baixe a edição de maio de 2026: https://www.geolegadodeallankardec.com.br/semear/2026/

Mediunidade só pode ser exercida no centro espírita: uma falácia.

Gostaríamos de abordar esse ponto muito importante, já que, hoje, muitos se erguem para condenar a mediunidade no lar, como se, fora do centro espírita, não tivéssemos a proteção adequada. Isso é um grande mito, criado pela falta de estudos da ciência espírita, contida nas 23 obras de Kardec, como demonstraremos a seguir.

Para desbancar esse mito, vou recorrer a dois artigos importantes, presentes na Revista Espírita, de onde tiro os seguintes trechos, sendo este o primeiro:

Não esqueçamos uma das mais honrosas menções ao grupo espírita de Douai, que visitamos de passagem, e um particular testemunho de gratidão pelo acolhimento que ali nos dispensaram. É um grupo familiar, onde a Doutrina Espírita evangélica é praticada em toda a sua pureza. Ali reinam a mais perfeita harmonia, a benevolência recíproca, a caridade em pensamento, palavras e ações; ali se respira uma atmosfera de fraternidade patriarcal, isenta de eflúvios daninhos, onde os bons Espíritos devem comprazer-se tanto quanto os homens. Também as comunicações ali ressentem a influência do meio simpático. Ele deve à sua homogeneidade e aos escrupulosos cuidados nas admissões, o fato de jamais haver sido perturbado por dissensões e dificuldades que outros tiveram que sofrer. É que todos os que dele fazem parte são espíritas de coração e nenhum procura fazer prevalecer sua personalidade. Os médiuns aí são relativamente muito numerosos; todos se consideram simples instrumentos da Providência; não têm orgulho nem pretensões pessoais e se submetem humildemente e sem se sentirem magoados, ao julgamento das comunicações que recebem, prontos a destruí-las se forem consideradas más.

(Kardec, Allan. O Espiritismo na Bélgica. Revista Espírita de outubro de 1864)

E, este, o segundo:

É um espetáculo realmente edificante a vida dessa piedosa família. Alimentadas nas ideias espíritas, essas crianças não se consideram separadas do pai. Para elas, ele está presente. Temem praticar a menor ação que possa desagradá-lo. Uma noite por semana, e às vezes mais, é consagrada a conversar com ele. Existem, porém, as necessidades da vida, que devem ser providas, pois a família não é rica. É por isso que um dia certo é marcado para essas conversas piedosas e sempre esperadas com impaciência. Muitas vezes pergunta a pequenina: "É hoje que papai vem?" Esse dia transcorre entre conversas familiares e instruções proporcionadas à inteligência, algumas vezes infantis, outras vezes graves e sublimes. São conselhos dados a propósito de pequenas travessuras que ele assinala. Se faz elogios, também não poupa críticas, e o culpado baixa os olhos, como se o pai estivesse diante dele; pedelhe perdão, que por vezes só é concedido depois de algumas semanas de prova. Sua sentença é esperada com febril ansiedade. Então, que alegria, quando o pai diz:

"Estou contente contigo!" Entretanto, a mais terrível sentença é: "Não virei na

próxima semana.”

(Kardec, Allan. O Lar de uma Família Espírita. Revista Espírita de setembro de 1859)

Como se vê, Kardec *estimulava* a mediunidade séria no lar. Esses são apenas dois exemplos, bastante contundentes, dentre vários que poderíamos dar a esse respeito. Os Espíritos estão sempre à nossa volta, onde quer que estejamos, e são nossas intenções sinceras, em harmonia com outros integrantes – ainda que à distância – juntamente com o exame crítico de toda e qualquer comunicação, que conferem segurança à reunião mediúnica.

A mediunidade exercida dessa forma foi o que deu a condição de Kardec ter mais de **mil grupos** em contato com a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, enviando, por cartas, os registros de seus diálogos mediúnicos. Isso foi perdido após a morte de Kardec e, hoje, grande parte dos centros espíritas encontram-se mergulhados em total desconhecimento da doutrina e dos princípios fundamentais dessa ciência, tornando-se espaço para mistificações, fascinações e obsessões.

O que Kardec desejava, conforme registra em “Constituição Transitória do Espiritismo”, na Revista Espírita de dezembro de 1868, é aquilo que hoje propomos: grupos por toda parte, sérios, harmoniosos, conhecedores da doutrina espírita, retomando o diálogo com os Espíritos, questionando, examinando e, enfim, colaborando entre si, através de agrupamentos centrais de seus representantes, comparando o material desenvolvido nos grupos. Esse é o futuro que o Espiritismo demanda e esperamos que, a cada dia que passa, possamos estar contagiando mais pessoas com esse propósito que, contudo, nasceu do conhecimento da obra de Kardec e dos fatos ao redor das adulterações. A bibliografia essencial sobre tudo isso pode ser consultada em nosso site – Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec.

Uma palavra aos ***desinformados***: dizer que a época de Kardec era diferente da nossa, como se hoje tivéssemos uma “psicosfera” que não existia na época do codificador, é uma total falta de conhecimento sobre fatos históricos, dos quais recomendamos que esses busquem se inteirar.

Comunicação espontânea — Hypolite Leon Denizard Rivail (Allan Kardec)

No dia 05/05/2026, realizávamos nossa reunião mediúnica semanal, em que, por meio da internet, em sala fechada, onde cada integrante se conecta de um canto do Brasil. Encerrávamos a comunicação com outro Espírito, por meio de outro médium, na qual tocamos em grandes nomes de nossa Doutrina, quando notamos a outra médium, Sra. X., com atitude corporal *diferente* do normal. Passando a voz a ela, começou uma comunicação em tom firme, voz mais grave e austera, a qual foi transcrita e apresentada abaixo:

Prezados irmãos dessa doutrina, que nos traz consolo, que nos mostra a verdade, isso retira o véu que cobre o mundo espiritual.

Acreditei que a luta seria menos dura após a minha partida, porém tudo se provou ao contrário. Mas sei que Deus, nosso Pai, fornece a todos os instrumentos necessários para que a justiça aconteça no tempo certo.

Acompanho vocês há muito tempo. Ansiava por esse momento de conexão para transmitir a vocês meu agradecimento pelos esforços que estão fazendo para que a doutrina continue sendo o que sempre deveria ter sido.

As batalhas travadas enquanto eu estava entre vocês continuam. Não há um só momento em que eu pense se realmente fiz o suficiente, mas sei também que a hora certa chegaria, e assim ela chegou para nos mostrar que a verdade não fica escondida para sempre.

Considero uma luta justa, à qual vocês e os demais grupos interessados conseguirão ultrapassar todas essas barreiras que se instalam em seus caminhos.

Posso, nesse momento, me sentir mais tranquilo. Posso também dizer a vocês que sempre haverá aqueles que jogaram pedras, mas cada um tem sua janela de

vidro, e os fatos provaram de que lado está a verdade.

Teresa já os informou sobre alguns procedimentos que tomamos aqui e que continuaremos insistindo até que tudo se torne um corpo firme, um corpo doutrinário, sem brechas para ataques e falsas promessas.

O mundo espiritual se mobiliza sempre. O que nos faltava e agora temos são os instrumentos para que os desígnios de Deus se concretizem.

Hypolite Leon Denizard Rivail (Allan Kardec) ((nota: O Espírito não assinou nome algum. Nós *percebemos* que se tratava dele por suas palavras e pelo sentimento generalizado que nos tomou. Depois de encerrada a reunião, outro médium disse que foi intuído que deveríamos colocar dessa maneira.))

Paulo

Eu só posso começar pedindo desculpas pela minha emoção, porque a gente só pode agradecer pela bondade, pela caridade que tem para conosco.

(Eu estava realmente muito emocionado, desde o momento em que percebi de quem se tratava)

Kardec

Vocês podem achar que tudo o que eu falei é repetitivo. Podem até achar que é a influência dos pensamentos daquele que uso nesse momento. Mas tenham certeza de que eu não estaria aqui se não fosse pelo esforço que vocês têm feito em prol daquilo tudo pelo qual lutei, no qual eu acreditava.

E tenham certeza de que, nessa luta, eu estarei com vocês, junto com todos os outros que me acompanharam durante minha jornada.

Paulo

Eu gostaria de uma orientação geral sobre os nossos esforços. Às vezes tenho medo de ser muito duro, às vezes tenho medo de apenas, como a gente usa aqui, “bloquear as pessoas”, para que aqueles que não entendem esse propósito e que apenas querem atrapalhar, a gente simplesmente os deixe de lado para não nos atrapalhar, mas eu não sei se é a melhor maneira.

Kardec

Use sua inteligência, use a lógica. Rebater aqueles que são descrentes por natureza, convictos do nada, convictos nas mentiras que assimilaram? Não há necessidade de perder tempo com esse tipo de situação.

Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada. Esses que disseminam a mentira devem ser combatidos. Os demais, a seu tempo, conseguirão encontrar as suas próprias respostas.

Ari

Você tem vindo com comunicações, pelo que a gente tem observado, em outros grupos. Em qual a gente deve confiar? Como fazer isso?

Kardec

Comparem, analisem. O vocabulário hoje é diferente, é mais simples do que na minha época. O fundo é mais importante que a forma, disso eu sei que vocês sabem. Busquem a similaridade, isso resolverá o problema.

Ari

Qualquer sinal de alguém que desvie, nós devemos deixar essas pessoas de lado por um tempo? É difícil, porque as pessoas sempre escorregam em alguma coisa. Então não sei se consigo ser entendida por você... Aí a gente afasta. Está certo isso ou devemos dar uma chance?

Kardec

Fiquem com as comunicações que se igualam em conteúdo e profundidade doutrinária. Todo o restante, tudo aquilo que contraria o mundo espiritual ou minhas próprias falas durante minha vida, descartem.

Sr. Aja

É um prazer poder dialogar com o senhor. Ou seja, o que vale é o que a doutrina diz. O que passar disso é a opinião.

Kardec

Opiniões são achismos. Façam as mesmas perguntas a outros grupos mediúnicos. A base foi dada a vocês; basta que a sigam para entender o caminho correto do

entendimento.

Ari

Se a gente fizer uma adaptação ao seu método, aos tempos de hoje, isso vai ser viável? Para a ciência espírita ser mais reconhecida como ciência.

Kardec

Cuidado com os desvios das adaptações.

Sr. Aja

A continuidade da revista espírita nos dias de hoje é viável?

Kardec

Diria que sim, meu irmão. Porque nela as experiências que fazíamos mantinham os espíritos em alerta, traziam mais informações e esclarecimentos do que vastos romances que se encontram hoje pelas prateleiras, sem terem sido colocados sob a concordância do ensino dos espíritos.

Nada deve ser feito de forma leviana. E há muitos, infelizmente, que buscam os holofotes dos grandes palcos, acreditando que assim estão divulgando aquilo que é correto. Não se preocupam com a veracidade do que publicam, não se preocupam com o mundo espiritual, conforme nós, no nosso trabalho diário, fazíamos enquanto encarnados.

Paulo

Eu gostaria de mais uma vez pedir ajuda. Até fiquei um pouco impressionado com a comunicação anterior, do irmão Karlsten.

Kardec

Vocês estão bem assistidos. Ouçam com atenção os conselhos que lhes são passados. Não se descuidem da saúde. O corpo físico é um instrumento importante, para que tudo se cumpra, de acordo com a vossa programação. Vocês estão livres para fazer as escolhas, mas se comprometeram, quando aqui estavam, a nos auxiliar nessa continuidade. Busque sua saúde física. Busque sua saúde espiritual. Tenha o equilíbrio necessário.

Paulo

Obrigado. Eu gostaria de uma orientação geral aos amigos e grupos parceiros.

Kardec

Todos constituem um grande elo de forças que lutam pelo mesmo ideal, alguns com mais leveza, outros com mais graça, mas todos caminhando unidos. Trarão o equilíbrio necessário para que nosso trabalho não tenha sido em vão.

Tenham ciência de que surgirão forças contrárias, como sempre tiveram. Não basta apenas a vontade; há que se ter fé e esperança, acreditar naquilo que se faz, saber separar o joio do trigo e consolidar esse trabalho com a união das ideias, nunca deixando de lado a virtude da humildade e do amor àqueles que nos atiram pedras e tentam nos desacreditar.

Deixo a vocês a minha gratidão pelo trabalho que estão desenvolvendo. Por pequeno que vocês pensam que seja, ele crescerá e dará frutos.

Ari

Nós devemos divulgar essa comunicação ou devemos mantê-la entre nós e, mais para frente, fazer?

Kardec

Pesem as consequências. Sabem que sofrerão ataques, sabem que terão opositores. Dirão que a médium interferiu, que foram palavras generalizadas, ideias sem profundidade. Publicar significa aceitar o contraditório. Reflitam e decidam.

Paulo

Muito obrigado, obrigado. Muito obrigado, Mestre Jesus!

Durante esse diálogo, um médium intuitivo teve vontade de escrever e anotou o seguinte, em seu bloco de notas:

Agraciado dia em que a luz brilha sobre vossas mentes.

Ele, o enviado do Mestre, dialoga convosco como ato de misericórdia e de amor aos vossos esforços.

Exultamos, glorificamos o senhor das alturas, que, do cimo das elevações morais supremas, vos tocam neste momento.

Avante, amigos! O caminho é difícil, mas a chegada ao topo será coroada de bênçãos e alegrias.

Força. Justeza. Caridade. Fraternidade. Cuidado.

(Erasto?)

Encerrada a comunicação com o Espírito de Kardec, com total mudança de tom e postura corporal, para o tom e postura corporal costumeiras, o mesmo médium passa a comunicar o Espírito Amigo:

Irmãos, estou aqui novamente, após essa comunicação, para dizer a vocês que a luz que emana desse grupo transcendeu a imensidão do universo.

Quando eu dizia a vocês "Sejam a luz de Deus", era a isso que eu me referia.

Que Deus Pai Todo-Poderoso abençoe a todos vocês e a todos aqueles que fazem parte do grupo, que estão hoje sob nossos cuidados. Não tenham dúvida de que nós, muitas vezes, os dirigimos com o intuito não de comandá-los, mas de deixá-los sempre muito próximos e cientes da verdade.

Nesse momento, desejo a todos que a luz de Deus os ilumine e que continuem sendo a luz de Deus, neste mundo e além.

Observações:

Tomamos a decisão de publicar esta comunicação tão importante porque, dela, não podemos nos fazer detentores exclusivos e porque, na altura em que chegamos, temos certeza de que ela não mexe com nossa vaidade. Não temos orgulho dela, mas apenas aceitamos com emoção e alegria esse gesto de caridade para com nossos pequenos e pálidos esforços.

Essa comunicação, aliás, não é apenas para nós, mas para **todos aqueles que se irmanam a nós, em nossas intenções mais sinceras**: a recuperação do Consolador Prometido, apagado por mais de um século de distorções e adulterações.

Sabemos que receberemos críticas. Saberemos ouvir as críticas construtivas. Às demais, restará o silêncio, sobretudo quando partirem daqueles que não *ousaram* despender tempo e recursos no aprendizado necessário da ciência espírita, conforme as obras de Kardec.

Quanto aos ciumentos, diremos apenas para não alimentarem esses sentimentos que envilecem o coração. Aquele que hoje comunicou-se conosco, comunicação que esperamos quase dois anos para estarmos aptos a receber, pode se comunicar em qualquer outra parte onde exista o propósito sério e elevado. Só temos a agradecer.

Você tem um grupo mediúnico e gostaria de se colocar em contato conosco para, juntos, começarmos a formar uma rede para realizar o exame comparativo? Então, entre em contato!

O falso “Allan Kardec”, a FEB e a unificação sob Ismael

Sob o título de “INSTRUÇÕES DE ALLAN KARDEC AOS ESPÍRITAS DO BRASIL”, no livro “A Prece Segundo o Evangelho”, encontramos uma comunicação de um Espírito que se apresenta, no grupo Sayão, grupo roustainguista que tomou a FEB e desviou o Movimento Espírita Brasileiro, sob o nome de Allan Kardec. Analisemos essa comunicação, fazendo observações e proposições de perguntas que poderiam ter colocado esse Espírito mistificador em seu lugar:

> *INSTRUÇÕES DE ALLAN KARDEC AOS ESPÍRITAS DO BRASIL*

I — EXORTAÇÃO AO ESTUDO, À CARIDADE E À UNIFICAÇÃO

Paz e amor convosco.
Que possamos ainda uma vez, unidos pelos laços da fraternidade, estudar essa doutrina de paz e de amor, de justiça e de esperanças, graças à qual encontraremos a estreita porta da salvação futura — o gozo indefinido e imorredouro para as nossas almas humildes.

Antes de ferir os pontos que fazem o objetivo da minha manifestação, devo pedir a todos vós que me ouvis — a todos vós espíritas a quem falo neste momento — que me perdoeis se porventura, na externação dos meus pensamentos, encontrardes alguma coisa que vos magoe, algum espinho que vos vá ferir a sensibilidade do coração.

O cumprimento do dever nos impõe usemos de linguagem franca, rude mesmo. Por isso que cada um de nós tem uma responsabilidade individual e coletiva e, para salvá-la, lançamos mão de todos os meios que se nos oferecem, sem contarmos, muitas vezes, com a pobreza da nossa inteligência, que não nos permite dizer aquilo que sentimos sem magoar, não raro, corações amigos, para os quais só desejamos a paz, o amor e as doçuras da caridade.

Certo de que ouvireis a minha súplica; certo de que, falando aos espíritas, falo a uma agremiação de homens cheios de benevolência, encetei o meu pequeno trabalho, cujo único fim é desobrigar-me de graves compromissos que tomei para com o nosso Criador e Pai!

Sempre compassivo e bom, volvendo os piedosos olhos à Humanidade escrava dos erros e das paixões do mundo, Deus torna uma verdade as palavras do Cristo, e manda o Consolador — o Espírito de Verdade — que abertamente fale da ***revelação messiânica*** *a essa mesma Humanidade esquecida dAquele que foi levado pelas ruas da amargura, sob o peso das iniqüidades e das ingratidões dos homens!*

A forma de falar de Jesus é inteiramente devocional, emocional, sem qualquer traço do cuidado terminológico kardeciano. Kardec distingue constantemente o Cristo-homem histórico da função de “modelo e guia”, analisa o ensino moral, evita esse tipo de pintura dramática e sentimental como argumento. Aqui, Jesus é usado como gatilho afetivo para legitimar o discurso que vem em seguida.

O Espíritismo NUNCA foi algo messiânico, posto que é uma ciência, construída pela metodologia sempre exposta por Kardec, com a colaboração de milhares de pessoas, espalhadas por toda parte. Messiânica era como ser vista a tarefa **misticista** de Jean-Baptiste Roustaing. Diz Kardec, em "O Espiritismo em sua mais simples expressão":

"A primeira revelação teve a sua personificação em Moisés, a segunda no Cristo, **a terceira não a tem em indivíduo algum**. As duas primeiras foram individuais, **a terceira coletiva**; aí está um **caráter essencial de grande importância**. **Ela é coletiva no sentido de não ser feita ou dada como privilégio a pessoa alguma: ninguém, por conseqüência, pode inculcar-se como seu profeta exclusivo**; foi espalhada simultaneamente, por sobre a Terra, a milhões de pessoas, de todas as idades e condições, desde a mais baixa até a mais alta da escala, conforme esta predição registrada pelo autor dos Atos dos Apóstolos: "Nos últimos tempos, disse o Senhor, derramarei o meu espírito sobre toda a carne; os vossos filhos e filhas profetizarão, os mancebos terão visões, e os velhos, sonhos". (Atos, 2:17 e 18.) Ela não proveio de nenhum culto especial, a fim de servir um dia, a todos, de ponto de ligação".

Algumas perguntas que poderiam ter colocado esse Espírito em seu devido lugar:

1. **Onde Kardec classificou o Espiritismo como "revelação messiânica"?**
2. **Como conciliar "revelação messiânica" com a declaração explícita de Kardec de que a terceira revelação não tem missionário único e é coletiva?**
3. **De onde você extraiu autorização para alterar a natureza da revelação, se o controle universal exige concordância entre múltiplas fontes independentes?**
4. **Você pretende substituir a revelação coletiva por uma revelação centralizada em você, Ismael ou Roustaing?**

> *Corridos os séculos, desenvolvido intelectualmente o espírito humano, Deus, na sua sabedoria, achou que era chegado o momento de convidar os homens à meditação do Evangelho — precioso livro de verdades divinas — até então*

> *ensombrado pela letra, devido à deficiência da percepção humana para compreendê-lo em espírito.*
>
> *Por toda a parte se fez luz; revelou-se à Humanidade o Consolador prometido, recebendo os povos — de acordo com o seu preparo moral e intelectual — missões importantes, tendentes a acelerar a marcha triunfante da Boa-Nova!*
>
> *Todos foram chamados: a nenhum recesso da Terra deixou de apresentar-se o Consolador em nome desse Deus de misericórdia, que não quer a morte do pecador — nem o extermínio dos ingratos — e sim os deseja ver remidos dos desvarios da carne, da obcecação dos instintos.*
>
> *Sendo assim, a esse pedaço de terra, a que chamais Brasil, foi dada também a* ***Revelação da Revelação****, firmando os vossos Espíritos, antes de encarnarem, compromissos de que ainda não vos desobrigastes. E perdoai que o diga: tendes mesmo retardado o cumprimento deles e de graves deveres, levados por sentimentos que não convém agora perscrutar.*

Aqui há uma referência direta e inequívoca aos Evangelhos de Roustaing, e não à ciência espírita: "*Os Espíritos do Senhor vêm trazer aos homens a nova revelação, a que podeis chamar, como já vos dissemos, "revelação da revelação", e, por meio dela, clarear e desenvolver as inteligências, purificar os corações no crisol da ciência, da caridade e do amor.*" (Roustaing, OQE)

Há outro desvio doutrinário aqui: a ideia de uma **missão nacional privilegiada** ("esse pedaço de terra… foi dada também a Revelação da Revelação", encarnando "compromissos" especiais). Kardec admite que povos podem ter missões históricas, mas sempre com muita prudência, sem investir nenhum país com papel sagrado. O uso de "Revelação da Revelação" + Brasil é a matriz ideológica de todo o mito posteriormente reforçado em *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. É um espiritualismo nacionalista que não tem base na metodologia kardeciana, mas é funcional para construir um centro de poder religioso no Brasil.

Perguntas para recolocar o Espírito em seu lugar:

1. **Mostre onde Kardec atribuiu a qualquer país uma missão religiosa exclusiva.**

2. **Se a revelação é universal, como pode ter "segunda camada" ("da revelação") reservada a uma única nação?**
3. **Você está afirmando que o Brasil tem privilégio espiritual? Com base em qual lei universal?**
4. **Que comparação metódica (controle universal) valida essa sua afirmação? Quais médiuns independentes confirmam isso?**

> *Ismael, o vosso Guia, tomando a responsabilidade de vos conduzir ao grande templo do amor e da fraternidade humana, levantou a sua bandeira, tendo inscrito nela — Deus, Cristo e Caridade. Forte pela dedicação, animado pela misericórdia de Deus, que nunca falta aos trabalhadores, sua voz santa e evangélica ecoou em todos os corações, procurando atraí-los para um único agrupamento onde, unidos, teriam a força dos leões e a mansidão dos pombos; onde, unidos, pudessem afrontar todo o peso das iniqüidades humanas; onde, enlaçados num único sentimento — o do amor — pudessem adorar o Pai em Espírito e Verdade; onde se levantasse a grande muralha da fé, contra a qual viessem quebrar-se todas as armas dos inimigos da Luz; onde, finalmente, se pudesse formar um grande dique à onda tempestuosa das paixões, dos crimes e dos vícios que avassalam a Humanidade inteira!*

A unidade, em Kardec, é **doutrinária e metodológica**, nunca **orgânica e institucional** sob um centro único. Ele recusa explicitamente a ideia de "papa espírita" e de direção centralizada. O discurso aqui é outro: todos devem convergir para **um agrupamento único**, sob a bandeira de Ismael. É a proposta de unificação pela submissão a um polo "sagrado", exatamente o caminho que Kardec rejeita:

"Vale mais, portanto, haver em uma cidade cem grupos de dez a vinte adeptos, em que nenhum se arrogue a supremacia sobre os outros, do que uma única sociedade que a todos reunisse. Esse fracionamento em nada pode prejudicar a unidade dos princípios, desde que a bandeira é uma só e que todos se dirigem para um mesmo fim" – Kardec, VE

1. **Por que você descreve a ação espiritual em termos de guerra**

maniqueísta, se Kardec explica essas influências de modo natural e racional?

2. **Em qual obra de Kardec há referência a uma união organizada dos "maus Espíritos pelo amor do mal"?**
3. **Que finalidade doutrinária teria essa linguagem dramática, ausente do estilo sóbrio adotado por Kardec?**

Constituiu-se esse agrupamento; a voz de Ismael foi sentida nos corações. Mas, à semelhança das sementes lançadas no pedregulho, elas não encontram terra boa para as suas raízes, e quando aquele anjo bom — aquele Enviado de Deus — julgava ter em seu seio amigos e irmãos capazes de ajudá-lo na sua grande tarefa, santa e boa, as sementes foram mirrando ao fogo das paixões, foram-se encravando na rocha, apesar de o orvalho da misericórdia divina as banhar constantemente para sua vivificação.

Ali, onde a humildade devera ter erguido tenda, o orgulho levantou o seu reduto; ali, onde o amor devia alçar-se, sublime e esplêndido, até junto do Cristo, a indiferença cavou sulcos, à justiça se chamou injustiça, à fraternidade — dissensão!

Mas, pela ingratidão de uns, haveria de sacrificar-se a gratidão e a boa-vontade de outros?

Pelo orgulho dos que já se arvoraram em mestres na sua ignorância, havia de sacrificar-se a humildade do discípulo perfeitamente compenetrado dos seus deveres? Não!

*Assim, quando os inimigos da Luz — quando o **espírito das trevas** julgava esfacelada a bandeira de Ismael, símbolo da **trindade divina**; quando a voz iníqua já reboava no Espaço, glorificando o **reino das trevas** e amaldiçoando o nome do Mártir do Calvário, ele recolheu o seu estandarte e fez que se levantasse pequena tenda de combate com o nome — Fraternidade!*

Uma linguagem fortemente misticista e até esotérica, coroada de ideias contrárias ao Espiritismo, com fortes concepções religiosas, contrárias àquilo que se mostra em O Céu e o Inferno (Editora Mundo Maior – edição não adulterada).

Aqui se monta uma narrativa típica de grupo sectário:

1. Há um **projeto divino** (bandeira de Ismael).
2. Ele "quase" fracassa por culpa dos homens.
3. Os "inimigos da Luz" se regozijam.
4. Deus/Ismael intervém e funda um novo "núcleo eleito" (a tal Fraternidade).

O efeito psicológico é claro: legitimar uma instituição concreta (grupo "Fraternidade") como **único guardião fiel do plano divino**, o "resto fiel" cercado de trevas em torno. Isso é totalmente estranho ao modo como Kardec lida com sociedades e grupos: ele sempre relativiza, adverte contra a fascinação local, e submete qualquer grupo ao crivo do conjunto dos Espíritos e da razão, nunca o sacraliza.

> *Era este, com certeza, o ponto para o qual deviam convergir todas as forças dispersas — todos os que não recebiam a semente do pedregulho.*
>
> *Certos de que acaso é palavra sem sentido, e testemunhas dos fatos que determinaram o levantamento dessa tenda, todos os espíritas tinham o dever sagrado de vir aqui se agruparem — ouvir a* ***palavra sagrada*** *do bom Guia Ismael —* ***único que dirige a propaganda da Doutrina nesta parte do planeta e único que tem a responsabilidade da sua marcha e desenvolvimento****.*

Diversas concepções contrárias ao Espiritismo. Não há palavra sagrada, no que tange aos Espíritos, não importa o nome pelo qual ele se apresente: há ideias e concepções que devem ser analisadas à luz da razão. Ismael é um Espírito mistificador – talvez o próprio, que escreve essa mensagem – e dos mais inteligentes (e, por isso mesmo, dos mais perigosos aos desavisados). Note a palavra "único" (que dirige a propaganda da Doutrina nesta parte do planeta e que tem a responsabilidade da sua marcha e desenvolvimento), que é tão absurdamente falsa, já que os Espíritos não agem sozinhos, muito menos aqueles que incitam a humanidade ao bem. Essa ideia é apenas mais uma forma de manter os crentes em sua palavra na fascinação obsessiva.

Do ponto de vista espírita kardeciano, esse parágrafo é um **sinal vermelho de**

fascinação:

- “Palavra sagrada” de um Espírito;
- Esse Espírito é “único” diretor da propaganda e da marcha da doutrina numa região inteira.

Kardec insiste em que:

- **nenhum Espírito** deve ser aceito cegamente;
- a verdade resulta do **concurso de muitos Espíritos, médiuns e centros independentes**, confrontados pela razão;
- qualquer Espírito que se arrogue **privilégio, exclusividade, missão absoluta, autoridade incontestável** deve ser imediatamente posto em suspeita (isso está ligado às descrições de mistificação e fascinação em *O Livro dos Médiuns*).

Aqui o texto pede exatamente o contrário: renúncia crítica em favor da “palavra sagrada” de um “único guia”.

Perguntas que teriam recolocado o Espírito em seu devido lugar:

1. **Por que você solicita submissão a um agrupamento específico, se Kardec afirma que as sociedades espíritas são livres e autônomas?**
2. **Que fundamento da Codificação permite transformar uma sociedade particular em eixo obrigatório da Doutrina?**
3. **Como justificar uma centralização institucional, se Kardec rejeita qualquer forma de supremacia orgânica?**

> *Mas, infelizmente, meus amigos, não pudestes compreender ainda a grande significação da palavra — Fraternidade!*
>
> *Não é um termo, é um fato; não é uma palavra vazia, é um sentimento, sem o qual vos achareis sempre fracos para essa luta que vós mesmos não podeis medir, tal a sua extraordinária grandeza!*

Ismael tem o seu Templo, e sobre ele a sua bandeira — Deus, Cristo e Caridade! Ismael tem a sua pequenina tenda, onde procura reunir todos os seus irmãos — todos aqueles que ouviram a sua palavra e a aceitaram por verdadeira: e chama-se Fraternidade!

Mais um ponto anti-espírita (no sentido kardeciano):

1. Não existe, em Kardec, a ideia de **"Templo de um Espírito"**. Os "templos" que ele admite são, no máximo, os da consciência e da prática moral. A instituição espírita, para ele, é **escola, laboratório, grupo de estudo**, não santuário consagrado a um Guia.
2. A tríade "Deus, Cristo e Caridade" em bandeira de templo lembra lema confessional, não conceito doutrinário. Em Kardec, caridade é consequência natural da compreensão da lei de justiça, amor e caridade; aqui vira um slogan de bandeira de seita.

Pergunto-vos: Pertenceis à Fraternidade? Trabalhais para o levantamento desse Templo cujo lema é: Deus, Cristo e Caridade?

Como, e de que modo?

Meus amigos! É possível que eu seja injusto para convosco naquilo que vou dizer: o vosso trabalho, feito todo de acordo — não com a Doutrina — mas com o que interessa exclusivamente aos vossos sentimentos, não pode dar bom fruto. Esse trabalho, sem regime, sem disciplina, só pode, de acordo com a doutrina que esposastes, trazer espinhos que dilacerem vossas almas, dores pungentes aos vossos Espíritos, por isso que, desvirtuando os princípios em que ela assenta, dais entrada constante e funesta àquele que, encontrando-vos desunidos pelo egoísmo, pelo orgulho, pela vaidade, facilmente vos acabrunhará com todo o peso da sua iniqüidade.

Chega a ser cômico, tamanho o nível de hipocrisia desse Espírito. Se essas palavras fossem aplicadas a todos esses que não estudam a Doutrina Espírita onde ela realmente existe – nas obras de Kardec – elas seriam absolutamente justas… Mas esse Espírito conhece bem o terreno onde pisa, o que faz com que a ideia central seja convertida no sentido contrário, enquanto ele fala de si mesmo.

Entretanto, dar-se-ia o mesmo se estivésseis unidos? Porventura acreditais na eficiência de um grande exército dirigido por diversos generais, cada qual com o seu sistema, com o seu método de operar e com pontos de mira divergentes? Jamais! Nessas condições só encontrareis a derrota, porquanto — vede bem —, o que não podeis fazer com o Evangelho: unir-vos pelo amor do bem, fazem os vossos inimigos, unindo-se pelo amor do mal!

*Eles não obedecem a diversas orientações, nem colimam objetivos diversos; tudo converge para a Doutrina Espírita — **Revelação da Revelação** — que não lhes convém e que precisam destruir, para o que empregam toda a sua inteligência, todo o seu amor do mal, submetendo-se a uma única direção!*

Nova referência **ridícula** à obra de Roustaing. O padrão aqui é de **vitimização milenarista**: a doutrina (na verdade, a leitura roustainguista sob Ismael) é "Revelação da Revelação" perseguida por "inimigos da Luz" que se unem "pelo amor do mal". Esse tipo de dicotomia maniqueísta é estranho a Kardec, que tem uma visão bem mais graduada dos Espíritos e dos homens. Ele não fala de "inimigos do Espiritismo" organizados numa frente única maligna; fala de ignorância, interesses, más influências, mas sempre recomendando calma, paciência, discernimento — nunca esse clima de guerra cósmica em torno de um templo específico.

A luta cresce dia a dia, pois que a vontade de Deus, iniciando as suas criaturas nos mistérios da vida de além-túmulo, cada vez mais se torna patente. Encontrando-se, porém, os vossos Espíritos em face da Doutrina, no estado precário que acabo de assinalar, pergunto: — Com que elemento contam eles, os vossos Espíritos, na temerosa ação em que se vão empenhar, cheios de responsabilidade?

Em que canto da Terra já se ergue o grande tabernáculo onde ireis elevar os vossos pensamentos; em que canto da Terra construístes a grande muralha contra a qual se hão de quebrar as armas dos vossos adversários?

Será possível que, à semelhança das cinco virgens pouco zelosas, todo o cuidado da vossa paz tenhais perdido? Que conteis com as outras, que não dormem e que ansiosamente aguardam a vinda do seu Senhor?

Mas, se é assim, em que consiste o aproveitamento das lições que

constantemente vos são dadas a fim de tornar uma verdade a vossa vigilância e uma santidade a vossa oração?

Se assim é, onde os frutos desse labor fecundo de todos os dias, dos vossos amigos de além-túmulo?

Acaso apodreceram roídos pela traça — tocados pelo bolor os vossos arquivos repletos de comunicações?

Onde, torno a perguntar, a segurança da vossa fé, a estabilidade da vossa crença, se, tendo uma única doutrina para apoio forte e inabalável, a subdividis, a multiplicais ao capricho das vossas individualidades, sem contar com a coletividade que vos poderia dar a força, se constituísseis um elemento homogêneo, perfeitamente preparado pelos que se encarregam da revelação?

Mas, onde a vantagem das subdivisões? Onde o interesse real para a Doutrina e seu desenvolvimento, na dispersão que fazeis do vosso grande todo, dando já, desse modo, um péssimo exemplo aos profanos, por isso que pregais a fraternidade e vos dividis cheios de dissensões?

Onde as vantagens de tal proceder? Estarão na diversidade dos nomes que dais aos grupos? Por que isso? Será porque este ou aquele haja recebido maior doação do patrimônio divino? Será porque convenha à propaganda que fazeis?

Aqui, ele está apenas preparando o caminho, com ideias torpes, para, logo mais, vir com a solução para a "divisão".

Mas, para a propaganda, precisamos dos elementos construtivos dela. Pergunto: — onde a escola dos médiuns? Existe?

Porventura os homens que têm a boa-vontade de estudar convosco os mistérios do Criador, preparando seus Espíritos para o ressurgir da outra vida, encontram em vós os instrumentos disciplinados — os médiuns perfeitamente compenetrados do importante papel que representam na família humana e cheios dessa seriedade, que dá uma idéia da grandeza da nossa Doutrina?

Ou a vossa propaganda se limita tão-somente a falar do Espiritismo? Ou os vossos deveres e as vossas responsabilidades individuais e coletivas se limitam a dar a nota do ridículo àqueles que vos observam julgando-vos doidos e

visionários?

Meus amigos! Sei quanto é doloroso tudo isto que vos digo, pois que cada um dos meus pensamentos é uma dor que atinge profundamente o meu Espírito. Sei que as vossas consciências sentem perfeitamente todo o peso das verdades que vos exponho. Mas, eu vos disse ao começar: — temos responsabilidades e compromissos tomados, dos quais procuramos desobrigar-nos por todos os meios ao nosso alcance!

Se completa não está a minha missão na Terra; se mereço ainda do Senhor a graça de vir esclarecer a doutrina que aí me foi revelada, dando-vos novos conhecimentos compatíveis com o desenvolvimento das vossas inteligências; se vejo que cada dia que passa da vossa existência — iluminada pela sublime luz da revelação, sem produzirdes um trabalho à altura da graça que vos foi concedida — é um motivo de escândalo para as vossas próprias consciências; devo usar desta linguagem rude de amigo, a fim de que possais, compenetrados verdadeiramente dos vossos deveres de cristãos e de espíritas, unir-vos num grande agrupamento fraterno, onde — avigorados pelo apoio mútuo e pela proteção dos bons — possais enfrentar o trabalho extraordinário que vos cumpre realizar para emancipação dos vossos Espíritos, trabalho que inegavelmente ocasionará grande revolução na Humanidade, não só quanto à parte da Ciência e da Religião, mas também na dos costumes!

Uma vez por todas vos digo, meus amigos: — Os vossos trabalhos, os vossos labores não podem ficar no estreito limite da boa-vontade e da propaganda, sem os meios elementares indicados pela mais simples razão.

Não vem absolutamente ao caso o reportar-vos às palavras de Jesus-Cristo quando disse que — a luz não se fez para ser colocada debaixo do alqueire. Não vem ao caso e não tem aplicação, porque não possuis luz própria!

Fazei a luz pelo vosso esforço; iluminai todo o vosso ser com a doce claridade das virtudes; disciplinai-vos pelos bons costumes no Templo de Ismael, templo onde se adora a Deus, se venera o Cristo e se cultiva a Caridade. Então, sim; distribuí a luz, ela vos pertence!

A frase diz, na prática:

- Você só tem “luz” legítima se se **disciplinar dentro do Templo de Ismael**.
- Fora dele, seu trabalho “causa embriaguez à vista”, dá frutos “amargos”, etc.

É um mecanismo de **controle**: desloca-se o critério de autenticidade da doutrina (razão, universalidade, método) para o critério de **pertencer ao templo “certo”**. Isso é a negação do princípio da universalidade da revelação espírita.

> *E vos pertence, porque é um produto sagrado do vosso próprio esforço, uma brilhante conquista do vosso Espírito — empenhado nas lutas sublimes da Verdade.*
>
> *Fora desses termos, podeis produzir trabalhos que causem embriaguez à vista, mas nunca que falem sinceramente ao coração. Podeis produzir emoções fortes, por isso que muitos são os que gostosamente se entregam ao culto do maravilhoso; nunca, porém, deixarão as impressões suaves da Verdade vibrando as cordas do amor divino no grande coração humano.*
>
> *Fora dessa convenção ortodoxa, é possível que as plantas cresçam nos vossos grupos, mas é bem possível que também seus frutos sejam bastante amargos, bastante venenosos, determinando, ao contrário do que devia acontecer, a morte moral do vosso Espírito — a destruição, pela base, do vosso Templo de trabalho!*
>
> *Se o Evangelho não se tornar realmente em vossos espíritos um broquel, quem vos poderá socorrer, uma vez que a Revelação tende a absorver todas as consciências, emancipando o vosso século? Se o Evangelho nas vossas mãos apenas tem a serventia dos livros profanos, que deleitam a alma e encantam o pensamento, quem vos poderá socorrer no momento dessa revolução planetária que já se faz sentir, que dará o domínio da Terra aos bons, preparados para o seu desenvolvimento, que ocasionará a transmigração dos obcecados e endurecidos para o mundo que lhes for próprio?*

Kardec realmente fala da transição da Terra de mundo de expiação para mundo de regeneração e da migração de Espíritos refratários para mundos menos adiantados. Mas:

1. Ele evita **todo tom apocalíptico** de “revolução planetária iminente” para assustar.
2. Ele não **amarra** esse processo a nenhum “templo”, nem a um “movimento” dirigido por um Espírito particular.
3. Ele insiste em que tudo se faz por leis gerais, sem milagre, sem privilégio, sem clero.

Aqui, a mesma ideia geral (transição, migração) é apropriada como **recurso retórico de urgência** a serviço do templo de Ismael: se você não se alinhar com a Fraternidade, com esse “trabalho extraordinário”, corre risco de estar entre os “transmigrados”.

> *Que será de vós — quem vos poderá socorrer — se, à lâmpada do vosso Espírito, faltar o elemento de luz com que possais ver a chegada inesperada do Cristo, testemunhando o valor dos bons e a fraqueza moral dos maus e dos ingratos?*
>
> *Se fostes chamados às bodas do filho do vosso Rei, por que não tomam os vossos Espíritos as roupagens dignas do banquete, trocando conosco o brinde do amor e da caridade pelo consórcio do Cristo com o seu povo?*
>
> *Se tudo está preparado, se só faltam os convivas, por que cedeis o vosso lugar aos coxos e estropiados que, últimos, virão a ser os primeiros na mesa farta da caridade divina?*

A parábola evangélica é usada de modo **exclusivista e invertido**: quem não entrar na “tenda” perde o lugar; os “coxos e estropiados” (os de fora) é que o ocuparão. O subtexto é: **não percam o privilégio** de estar no grupo “certo” (Fraternidade sob Ismael). Em Kardec, a mesma parábola serve para mostrar que os “primeiros” (privilégiados, instruídos, ortodoxos) podem ser os últimos, mas sempre num sentido moral, nunca institucional (“entrar no templo de tal guia”).

> *Esses pontos do Evangelho de Jesus-Cristo, apesar da Revelação, ainda não provocaram a vossa meditação?*
>
> *Esse eco que reboa por toda a atmosfera do vosso planeta, dizendo — Os tempos são chegados! — será um gracejo dos enviados de Deus, com o fim de apavorar os vossos espíritos?*

Será possível nos preparemos para os tempos que chegam, vivendo cheios de dissensões e de lutas, como se não constituíssemos uma única família, tendo para regência dos nossos atos e dos nossos sentimentos uma única doutrina?

Será possível nos preparemos para os tempos que chegam, dando a todo momento e a todos os instantes a nota do escândalo, apresentando-nos aos homens sob o aspecto de homens cheios de ambições, que não trepidam em lançar mão até das coisas divinas para o gozo da carne e satisfação das paixões do mundo?

Mas seria simplesmente uma obcecação do Espírito — pretender desobrigar-se dos seus compromissos e penetrar, no reino de Deus, coberto dessas paixões e dessas misérias humanas!

Isso eqüivaleria não acreditardes naquilo mesmo em que dizeis crer; seria zombar do vosso Criador que, não exigindo de vós sacrifício, vos pede, entretanto, não transformeis a sua casa de oração em covil de ladrões!

Meus amigos! Sem caridade não há salvação — sem fraternidade não pode haver união.

*Uni-vos, pois, pela fraternidade, **debaixo das vistas do bom Ismael**, vosso Guia e Protetor. Salvai-vos pela Caridade, distribuindo o bem por toda a parte, indistintamente, sem pensamento oculto, àqueles que vos pedem lhes deis da vossa crença ao menos um testemunho moral, que os possa obrigar a respeitar em vós o indivíduo bem-intencionado e verdadeiramente cristão.*

A frase condensa o núcleo ideológico do texto:

1. A união não é apenas em torno de princípios (como Kardec propõe), mas "**debaixo das vistas**" de um Guia, com G maiúsculo.
2. Esse Guia é "vosso", nacional/regional.
3. A figura do **"Protetor"** é centralizada e personalista.

Kardec aceita a ideia de Espíritos protetores individuais e coletivos, mas **nunca** os transforma em **autoridade normativa** sobre a doutrina. A proteção é íntima, moral, silenciosa; não se traduz em revelações exclusivas, bandeiras, templos com

nome do Espírito, nem em monopólio de direção.

Perguntas:

1. **Por que você coloca um Espírito — Ismael — acima da metodologia da Codificação, se Kardec nunca atribuiu autoridade diretora a um Espírito isolado?**
2. **Que justificativa doutrinária legitima subordinação espiritual a um Espírito específico?**
3. **Se Kardec defende independência crítica, como explicar essa ordem de submissão?**

> *Sobre a propaganda que procurais fazer, exclusivamente para chamar ao vosso seio maior número de adeptos, direi — se os meios mais fáceis que tendes encontrado são a cura dos vossos irmãos obsessos, são as visitas domiciliárias e a expansão dos fluidos — ai tendes um modesto trabalho para vossa meditação e estudo.*
>
> *E, lendo, compreendendo, chamai-me todas as vezes que for do vosso agrado ouvir a minha palavra e eu virei esclarecer os pontos que achardes duvidosos — virei, em novos termos, se preciso for, mostrar-vos que esse lado que vos parece fácil para a propaganda da Doutrina — é o maior escolho lançado no vosso caminho — é a pedra colocada às rodas do vosso carro triunfante — será, finalmente, o motivo da vossa queda desastrosa, se não souberdes guiar-vos com o critério exigível de quantos se empenham numa tão grande causa.*

Fechamento típico de Espírito que se propõe como **oráculo permanente**. Em termos de crítica espírita:

- Cria-se dependência psicológica do médium/grupo em relação a esse comunicante.
- Desestimula-se o **controle universal** (confrontar comunicações, procurar outras fontes independentes) porque “ele” está sempre disponível para esclarecer.

No método kardeciano, um Espírito sério:

- estimula a dúvida metódica;
- convida ao exame racional e à comparação;
- evita se colocar como fonte única de esclarecimento.

Aqui ocorre o oposto.

> *Permita Deus que os espíritas a quem falo, que os homens a quem foi dada a graça de conhecer em espírito e verdade a Doutrina do Cristo, tenham a boa-vontade de me compreender — a boa-vontade de ver nas minhas palavras unicamente o interesse do amor que lhes consagro.*
>
> *Allan Kardec*

O texto inteiro desloca o Espiritismo de **ciência filosófico-moral de revelação coletiva** para um **sistema religioso messiânico** centrado em:

- um Guia nacional nomeado (Ismael),
- um templo/bandeira/lema específicos,
- um grupo institucional (“Fraternidade”) apresentado como núcleo eleito.

Vários trechos configuram exatamente aquilo que Kardec descreve como sinais de **mistificação e fascinação**: Espírito que se declara único, que reclama obediência, que sacraliza a própria palavra, que se coloca no centro da revelação numa região do planeta.

Pontos parcialmente verdadeiros (necessidade de estudo, disciplina, seriedade mediúnica, perigo da dispersão) são usados como **gancho** para legitimar a solução sectária: a centralização sob Ismael e sob a “Fraternidade”.

A retórica é fortemente religiosa, emocional, com traços milenaristas, em contraste com o estilo racional, analítico e metódico de Kardec. Mesmo quando toca temas caros ao Espiritismo (transição planetária, migração de Espíritos, importância do Evangelho), o faz dentro de um molde **confessional**, não **científico-filosófico**.

O Livro em questão – A Prece Segundo o Evangelho, atribuído ao Espírito de Allan Kardec – termina assim:

> ***A Casa de Ismael***
> *A Federação Espírita Brasileira é uma sociedade civil* ***religiosa****, educacional, cultural e filantrópica, dotada de personalidade jurídica e reconhecida como de Utilidade Pública Federal, Estadual (RJ) e no Distrito Federal (DF), conforme os seguintes decretos: nº 47.695/1960, nº 4.765/1934 e nº 7.399/1983, respectivamente.*
>
> *Tem por objeto e fins:*
> *– o estudo teórico e prático do Espiritismo;*
> *– a observância e a difusão de seus ensinos;*
> *– a prática da caridade espiritual, moral e material;*
> *– e, por fim, a integração das Sociedades Espíritas do Brasil em seu organismo.*
>
> *Compete ao seu Conselho Federativo Nacional desenvolver, ampliar e coordenar os planos da Organização Federativa, visando alcançar completa harmonia de pensamento, bem como unidade de programa e de ação.*

A Federação [que não é] Espírita Brasileira, de maneira incrivelmente hipócrita, ainda hoje ostenta, com orgulho, o título de "Casa de Ismael". Realmente, esse Espírito mistificador fez casa nesse "Vaticano" do Movimento [que não é] Espírita Brasileiro. Declara-se como sociedade civil religiosa, provocando desvio de finalidade do Espiritismo e, com muita hipocrisia, diz observar a difusão de seus ensinos, enquanto, na prática, passou os últimos **130 anos** contrariando-os paulatinamente. O motivo do presente artigo, aliás, se deu por conta da publicação recente de um vídeo na conta da FEB Editora, divulgando a falsa ideia de que essa comunicação acima analisada seria de Kardec, incitando à unificação, projeto perseguido pelo Vaticano Espiritualista Brasileiro (vulgo FEB) desde 1890, aproximadamente (como já demonstramos no artigo sobre os desvios da FEB).

Cabe a **todos** os Espíritas verdadeiros defenderem a verdade sobre o Espiritismo e demonstrarem a **todos** esses desvios – a tentativa de substituir o Consolador Prometido por uma versão religiosa, dogmática, ridícula e antidoutrinária!

O Desvio do Espiritismo Após Kardec: Da França ao Brasil, e o Resgate da Autonomia

O Espiritismo não nasceu para ser mais uma religião engessada por dogmas ou uma seita fechada. Quando Allan Kardec codificou a doutrina no século XIX, ele a estabeleceu como uma **ciência filosófica com consequências morais**. Seu alicerce era o Espiritualismo Racional — um movimento vanguardista que substituía a fé cega pela fé raciocinada e o materialismo bruto por uma compreensão científica da alma. O objetivo era claro e ambicioso: promover uma revolução moral e a renovação social da humanidade, fundamentada na liberdade absoluta e na autonomia intelectual do indivíduo.

No entanto, a história nos revela que essa luz da razão foi deliberadamente obscurecida. Kardec, prevendo que sua obra seria alvo de desvios, deixou arquivos rigorosos para que a verdade pudesse ser recuperada. O que se seguiu à sua morte, em 1869, não foi a evolução natural de seu pensamento, mas um verdadeiro golpe institucional.

A Traição na França: A Adulteração do Saber

Imediatamente após o desencarne de Kardec, o movimento espírita na França foi invadido por interesses escusos. A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas foi marginalizada e a *Revista Espírita* caiu em mãos que, embora fingissem amizade, trabalhavam para descaracterizar a obra.

O crime mais grave foi a **adulteração sistemática dos livros fundamentais**. Documentos oficiais comprovam que a quinta edição de *"A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo"* (1872) sofreu mais de cem modificações. Conceitos vitais, como a conquista progressiva do livre-arbítrio, foram apagados para dar lugar a ideias místicas, como a noção de um corpo fluídico para Jesus. Várias partes da obra *"O Céu e o Inferno"* também foram manipuladas para

inverter a compreensão da justiça divina.

Essas mudanças não foram erros editoriais, mas manobras orquestradas pela Sociedade Anônima da Caixa Geral e Central do Espiritismo, que transformou a divulgação do saber em um negócio lucrativo. A influência de Jean-Baptiste Roustaing foi decisiva nesse processo. Ao propor o Espiritismo como uma religião formal, com a reencarnação vista como "castigo divino", Roustaing caminhou na direção oposta a tudo o que Kardec pregava. Apenas a resistência heróica de figuras como Amélie Boudet, Léon Denis e Gabriel Delanne evitou que a chama da integridade doutrinária se apagasse completamente na França.

O Eco do Erro no Brasil: A Institucionalização do Dogma

Infelizmente, enquanto o roustainguismo perdia força na Europa, ele encontrou solo fértil no Brasil. A profunda herança católica e a carência de um pensamento crítico sistematizado tornaram a população brasileira vulnerável a um Espiritismo "adocicado", que misturava a razão de Kardec com os dogmas do Velho Mundo.

A Federação Espírita Brasileira (FEB), embora fundada com ideais progressistas em 1884, acabou sucumbindo a essa influência. Em 1902, a obra de Roustaing foi preferida ao *"Evangelho segundo o Espiritismo"*, sob a falsa promessa de ser uma "revelação completa". Até mesmo a revista *Reformador*, outrora laica e livre-pensadora, tornou-se veículo de propagandas dogmáticas.

Nesse cenário, Bezerra de Menezes, ao alinhar-se aos grupos roustainguistas e afirmar que o "Espiritismo é religião", contribuiu para um retrocesso intelectual. Essa visão foi posteriormente legitimada por obras psicografadas que tentaram inserir Roustaing como um missionário auxiliar de Kardec — uma tese contestada por estudiosos rigorosos, como Herculano Pires, diante da evidência de que originais foram incinerados para apagar as contradições.

A Luta pela Verdade: O Legado de Canuto Abreu

Diante desse cenário de desinformação, surge a figura fundamental de **Silvino Canuto Abreu**. Com a precisão de um historiador e a paixão de um buscador da verdade, Canuto Abreu dedicou sua vida a denunciar a deriva dogmática da FEB. Através de pesquisas exaustivas na França e no Brasil, ele resgatou milhares de

manuscritos e depoimentos que provavam a distância abissal entre a liberdade proposta por Kardec e o tradicionalismo místico imposto pelas instituições brasileiras.

Seu trabalho, embora silenciado por décadas, é a chave para compreendermos que o Espiritismo foi sequestrado por uma visão retrógrada. Ele nos mostrou que a vulnerabilidade brasileira ocorreu porque ignoramos o **Espiritualismo Racional** — a base filosófica que, na França, protegia os espíritas do dogmatismo e defendia a moral laica e o dever consciente.

Conclusão: O Chamado ao Despertar

O desvio do Espiritismo não foi um acidente, mas um processo de distorção que transformou uma ciência da libertação em uma seita de obediência. Hoje, a restauração da verdade histórica, impulsionada por pesquisadores como Canuto Abreu e Simoni Privato Goidanich, não é apenas um exercício acadêmico, mas uma necessidade urgente.

É hora de romper com as amarras do passado e retornar à **fé raciocinada**. Somente ao resgatar a universalidade do ensino dos Espíritos e a autonomia moral, o Espiritismo poderá retomar sua missão original: elevar a humanidade intelectual e moralmente. O convite está feito: abandonemos a zona de conforto do dogma e reencontremos a coragem da razão.

Bibliografia

1. **Autonomia: A História Jamais Contada do Espiritismo**

2. **Muita Luz (Beaucoup de Lumière)**, de Berthe Fropo

3. **Mesmer: A Ciência Negada do Magnetismo Animal**

4. **Nem Céu Nem Inferno: As Leis da Alma Segundo o Espiritismo**

5. **O Verbo e a Carne: Duas Análises do Roustainguismo** (ou apenas **O Verbo e a Carne**)

6. **O Legado de Allan Kardec**

7. **Ponto Final: O Reencontro do Espiritismo com Allan Kardec**

8. **Revolução Espírita: A Teoria Esquecida de Allan Kardec**

9. **O Primado de Kardec**

O que Kardec desejava para o futuro do Espiritismo: Organização, Unidade e Colaboração

Quando Allan Kardec lançou O Livro dos Espíritos em 1857, ele fundou uma nova doutrina e estabeleceu as bases para uma ciência que estuda fenômenos espirituais. Kardec visava um futuro de colaboração, alertando sobre os perigos da centralização e defendendo uma estrutura descentralizada. Descubra como suas ideias ainda ressoam e como podemos retomar esse legado para manter o Espiritismo fiel ao seu espírito científico e moral.

Diálogos de Além-Túmulo: da vingança à fraternidade

Através de um contato via TikTok, uma moça, residente em Portugal, pediu ajuda para seu caso. Dizia ela estar sofrendo com agitações em seu lar, com manifestações físicas, deixando-a atormentada. Sem colher maiores detalhes sobre o caso, resolvemos questionar ao Espírito Amigo, o Espírito que se apresentou como guia de nosso grupo, que nos recomendou o diálogo direto com

o Espírito em questão:

Primeiro diálogo

1. Evocação

R: Aqui estou.

2. Olá amigo, seja muito bem-vindo entre nós. Nós primeiro gostaríamos de saber como podemos chamá-lo?

R: Vocês querem perguntar, então perguntem.

3. Tudo bem, nós vamos perguntar. Nós gostaríamos de entender qual é a sua motivação em estar ali e se é você que está provocando as manifestações físicas.

R: Provoquei sim.

4. Qual é o motivo?

R: A cobrança. Eu quero que ela se lembre do que ela fez.

5. O que ela te fez foi nesta vida presente, dela? Ou em outra encarnação?

R: Em uma outra.

6. Não queremos te julgar, não sabemos o que faríamos na sua posição. Gostaríamos de entender o que aconteceu.

R: Ela me maltratou. Ela sabia que eu tinha dificuldade. Mesmo assim, ela me maltratou.

7. Que posição vocês ocupavam? Em questão social, você era subalterno a ela?

R: Eu era filho. Ela nunca me tratou com amor.

8. Isso deve ter te provocado muita dificuldade durante a vida.

R: Muita surra. Muita humilhação.

9. Você se lembra se dessa encarnação anterior, você, como espírito, havia escolhido esse ambiente por algum motivo?

R: Era para termos uma vida equilibrada.

10. Você se lembra se você na vida anterior a essa vida, você já tinha conexão com ela?

R: Sim. Sempre tivemos problemas. Ela prometeu que dessa vez ela iria me amar. Eu sei que a situação não era boa, mas eu não tinha culpa nas escolhas que ela tinha feito. Eu só precisava nascer e a única responsabilidade dela era me amar, para que eu pudesse entender um pouco mais sobre o amor. Ela se omitiu. Se omitiu.. e só me trouxe sofrimento.

11. Tem outro espírito relacionado a essa história, agindo ali no local, não tem?

R: Tem.

12. Você sabe quem ele é?

R: Eu só sei que ele não é bom. Não.

13. Você não o conhece?

R: Não.

14. Por que você diz que ele não é bom?

R: Porque eu fujo dele.

15. Entendo. Será que ele tem boas intenções? E você não entendeu isso direito?

R: Eu não sei.

16. Eu quero que nos perdoe por qualquer pergunta mal direcionada. [...] Você percebe que ela sofre hoje possivelmente por conta dessas escolhas que ela fez por essas tendências.

R: Eu percebo o sofrimento. Mas ela merece.

17. Ela sofre as consequências do que ela escolheu. Mas você se sente feliz estando ainda ao redor dela?

R: Eu só queria que ela me amasse. Mas se ela sofre de certa forma, eu sou feliz.

18. De que maneira você ficar fazendo essas demonstrações de manifestação na casa dela, você vai fazer ela sofrer? De que forma?

R: Não dando paz. Não dando sossego.

19. Existe uma grande diferença entre felicidade e alegria [...] Você concorda com isso?

R: Não sei, acho que preciso pensar.

20. Essa realização está no princípio que o Espiritismo nos ensina [...] Você consegue perceber esses espíritos?

R: É, eles estão aqui, sim. Dá pra ver. Eu tenho que pensar em tudo isso.

21. Esperamos que você se sinta bem entre nós [...] quem sabe ajudando?

R: Acho que entendo um pouco do que você fala. Pode me chamar de Carlos.

22. Obrigado, Carlos. A intuição nunca nos falta, se eu falo bem, é por conta dos bons espíritos que estão conosco. Nunca se esqueça deles.

R: Eu vou pensar melhor em tudo o que você me falou.

23. E a gente espera que em próximas ocasiões possamos dialogar um pouco mais com você.

R: Espero que a gente possa se encontrar de novo, sim. Para poder conversar melhor.

Segundo diálogo

1. (Ao Espírito Amigo) Gostaria muito de saber, se for possível, gostaríamos de voltar a conversar com o Carlos, o espírito estava em participação ali com a M...

R: Carlos. Ele está aqui presente.

2. Carlos, nosso amigo, queremos te receber de braços abertos novamente. E

gostaríamos de saber como você está depois da nossa última conversa.

R: Um pouco mais esclarecido. Mas não estou cem por cento convencido.

4: Faz parte. O M... tentou chamá-lo no grupo dele. Você não quis ou você não pôde se comunicar lá?

R: Eu não quis.

5: Por qual motivo?

R: *Eu ia escutar as mesmas coisas que vocês me falaram*.

Observação: nesse diálogo, o Espírito ainda se expressava com desprezo e sarcasmo. Ainda assim, respondemos com bom-humor, fazendo-o sentir à vontade e mais próximo a nós.

6: Entendi, tudo bem. Nós entendemos essa dificuldade. A gente mesmo, no dia a dia, é muito difícil de se convencer de que realmente a gente precisa perdoar uma determinada pessoa, deixar passar uma determinada coisa, né? Você gostaria de falar mais alguma coisa a respeito do que se passa ali, como a M...?

R: Se ela quer realmente o meu perdão, ela que ore por mim.

7: Ela disse estar orando, você percebeu?

R: Percebi.

8: Você ainda guarda um rancor?

R: É difícil esquecer certas coisas.

9: Justamente sobre isso que você está falando agora, de esquecer certas coisas. Como foi você na última vez? Você estava aqui, você falou que você precisava nascer e a única responsabilidade dela era te amar. Como foi essa combinação que vocês fizeram antes de nascer para poder acontecer isso?

R: Nós estamos vivendo algumas vidas juntos há algum tempo. Tivemos e fizemos coisas juntos que nos comprometeram. Por isso, nessa última vez, após o conhecimento que tivemos no mundo espiritual e a orientação que recebemos, combinamos que seria diferente. Mas ela se perdeu. *Tá certo, eles me disseram*

que eu também não colaborei.

Observação: essa resposta corrobora o fato de *muitas vezes* (mas não sempre) os Espíritos passam várias vidas envolvidos uns com os outros. *Algumas vezes*, até mesmo numa espécie de círculo sem fim, transformado em perseguição, no qual, muitas vezes, nem sequer se lembram mais o que um fez para o outro e sua própria parcela de culpa nas ações. Concentram-se nos hábitos de vingança, julgando apenas o outro e se vitimizando, sem considerar seus próprios atos. Isso fica evidente em "*Tá certo, eles me disseram que eu também não colaborei*", onde "eles" é uma referência aos bons Espíritos que o ajudam nesse processo.

10: Era isso que eu ia te perguntar: você se lembra se alguma coisa anterior fez ela despertar uma raiva de você, algo que você possa ter feito?

R: Eu acredito que sim. *Não fui um bom companheiro para ela em uma encarnação anterior*.

Observação: ajudar o Espírito a perceber os bons Espíritos ao redor, o bem, fazê-lo se sentir verdadeiramente acolhido e ajudá-lo a lembrar o que ele mesmo possa ter feito ajuda-o a sair desse estado de perseguição, dando lugar ao remorso e ao arrependimento.

11: Entendo, meu amigo. Vocês parece que estão em uma em uma relação de amor e ódio do ponto de vista carnal há muito tempo, né? E eu diria que vocês estão a um passo de transformar isso na verdadeira Felicidade.

R: Pode ser…

12: Você começa a perceber isso?

R: Tenho tentado deixar ela em paz. Tem como me esforçar um pouco mais, até porque esses espíritos que estão aqui me dizem o tempo todo que eu preciso melhorar. Eles já me mostraram as possibilidades que eu teria. Seria diferente, se minhas atitudes fossem outras. Então eu busco não ter *aquele sentimento de vingança que ainda cresce e insiste dentro de mim*.

Observação: essa é a luta de todos nós. Muitas vezes, nos sentimos desmerecidos por termos errado, sem entender que o que vale é o esforço, em o qual não chegaremos à relativa perfeição.

13: Essa semana, quando nós o evocamos e você não quis vir, fizemos uma prece por você. O que você sentiu durante esse momento de prece que fizemos em coletividade aqui? Em algum momento dessa prece você pensou: “sou mais forte e renunciarei a essa vingança”?

R: Eu recebi sua prece. Percebi o amor e a compaixão que vocês têm. Através dessa prece, me senti um pouco mais confortável. Ainda preciso de um pouco de tempo para assimilar.

14: Carlos, você sabia que você se mostrou um espírito um tanto esclarecido, sabia que você poderia ajudar muitos outros espíritos também?

R: *É o que todos me dizem aqui*.

15. Quer saber que essa capacidade – porque você se expressa muito bem… Você devia tentar ajudar alguém, tenta ajudar algum outro espírito. Você já tentou?

C: Não.

16. Não? Então tenta. E depois a gente vai conversar com você. Você vai dizer o que que você sentiu depois que você ajudou. Ele está bom? Você promete que você vem nos dizer?

R: Eu volto, eu volto.

17. Carlos, eu gostaria de fazer uma pergunta e peço ajuda do espírito amigo nessa resposta. Você disse que antes que os espíritos já falavam com você, já te mostravam certas coisas. Mesmo antes da nossa conversa, qual é a diferença em conversar conosco? Em que isso te ajuda mais, possivelmente, do que os Espíritos ao seu redor?

R: A diferença é que vocês estão no corpo físico. E vocês vivenciam as mesmas dificuldades que eu. A desistência da vingança… Eles têm um entendimento diferente. Na verdade, me sinto mais próximo a vocês justamente por isso. Então, quando vocês falam vocês estão entendendo a minha dificuldade, porque vocês também têm a mesma dificuldade.

Observação: diria Kardec: “Espíritos mais burgueses (que se nos relevem esta expressão) nos tornam mais palpáveis as circunstâncias da nova existência em que se encontram. Neles, a ligação entre a vida corpórea e a vida espírita é mais

íntima, compreendemo-la melhor, porque ela nos toca mais de perto. Aprendendo, pelo que eles nos dizem, em que se tornaram, o que pensam e o que experimentam os homens de todas as condições e de todos os caracteres, assim os de bem como os viciosos, os grandes e os pequenos, os ditosos e os desgraçados do século, numa palavra: os que viveram entre nós, os que vimos e conhecemos, os de quem sabemos a vida real, as virtudes e os erros, bem lhes compreendemos as alegrias e os sofrimentos, a umas e outros nos associamos e destes e daquelas tiramos um ensinamento moral, tanto mais proveitoso, quanto mais estreitas forem as nossas relações com eles. Mais facilmente nos pomos no lugar daquele que foi nosso igual, do que no de outro que apenas divisamos através da miragem de uma glória celestial. Os Espíritos vulgares nos mostram a aplicação prática das grandes e sublimes verdades, cuja teoria os Espíritos superiores nos ministram.” (O Livro dos Médiuns, item 281). Como vemos, o mesmo se dá com a relação deles para conosco. O aprendizado é mútuo.

18: Entendemos.

R: E quando, quando vocês se esforçam, vocês percebem a dificuldade que eu tenho?

19: Entendemos, obrigado pela resposta.

Observação: fraternidade, amigos, eis a palavra. Veja que em momento algum tratamos esse Espírito como algo a ser expurgado, mas como alguém que se deixou levar por falsas ideias, do mesmo jeito que muitas vezes nós mesmos fazemos. Notem que o Espírito busca entendimento, e é por isso que, mais do que palavras, o exemplo deve falar mais alto.

20: Entendemos. E Gostaria de perguntar: Você tem algo a dizer diretamente a M… (a moça perseguida), se for permitido?

R: Eu aguardo a minha modificação. Sinto que isso é possível. Mas não sei ainda quanto tempo vou demorar para entender melhor as coisas que estão acontecendo.

21: Aos pouquinhos, as coisas vão clareando um pouquinho de cada vez.

R: Digam à M… para ela não desistir. Eu também não vou desistir de melhorar aqui.

22: Agradecemos muito sua comunicação e ficamos muito felizes com você.

(Ao Espírito Amigo): Gostaríamos de perguntar ao espírito amigo se seria possível, por mais um pouquinho, falar com o espírito da avó da M…

R: Peço que no momento vocês tenham um descanso para médium. Ela sentiu A tensão do Carlos.

Observação: a médium terminou a comunicação um tanto cansada, mas, como tem nos asseverado, não é nada que persista para depois. As comoções morais do Espírito refletem momentaneamente no seu corpo, mas, tendo consciência de que são questões dele, e não dela, tais comoções não perduram em sua constituição física.

Terceiro Diálogo

1: Nós gostaríamos de receber o Carlos, Espírito amigo que há algum tempo se une aos nossos propósitos.

R: Eu estou aqui.

2: Tudo bem, Carlos, como você está?

R: Melhor. Tive tempo de refletir e pensar a respeito das coisas que vocês falaram. Tenho estado ocupado com os espíritos de luz que são superiores a mim, aprendendo sobre o perdão e isso está me fazendo bem.

3: A gente fica muito feliz por você, de verdade, e é interessante notar que é perceptível na médium. Você percebe isso também?

R: Eu percebo que ela está mais leve. Ela não está segurando como fazia outra vez. Ela não contrai o músculo como ela costumava fazer antes.

Observação: a médium estava mais relaxada e não demonstrava mais, nem na fala, nem na expressão, o sarcasmo anteriormente presente. As respostas do Espírito também se tornaram mais completas e profundas, como veremos.

4: Nós gostaríamos de fazer algumas perguntas que a gente tinha para fazer antes de ir até um assunto importante. Tudo bem?

R: Tudo bem.

5: Obrigada. Carlos, você pode descrever como você fazia as manifestações físicas?

R: Essa é uma pergunta difícil. Ainda não tenho esse entendimento. Mas por aquilo que percebi, era a minha vontade. Não sei se estava ligada, se essa vontade estava ligada à raiva que eu tinha dentro de mim. Se tinha outra maneira que eu não percebia. Mas era uma união de coisas. Uma união de… Eu vou dizer forças que eu tinha. Os pensamentos ali da M…. Tudo isso se juntava.

6: Entendo. Uma pergunta. Você falou em raiva. Nós entendemos que a raiva, a tristeza são emoções do corpo. Como você sentia essa raiva?

R: Era uma compressão. Algo que parecia que me deixava preso. Como se estivesse me apertando.

7: Você sentia que isso não te fazia bem?

R: Isso me fazia querer explodir.

8: O que você sentia depois que conseguia movimentar tudo e fazer a manifestação?

R: Quase uma libertação. Mas, depois, voltava tudo de novo.

9: Você começou a fazer lá ou fez em outros lugares antes?

R: Somente lá.

10: Desde a sua última encarnação, desde que você deixou o corpo você ficou ligado a ela? À M…? Ou você esteve em outros lugares ou em outros ambientes?

R: Eu estive no mundo espiritual à procura dela. Mas por algum motivo eu não a encontrava.

11: Entendi. Você percebe que se essas manifestações físicas dependiam da presença de alguém? De um médium?

R: Dependiam sim da M… Era dela que eu colhia o que eu precisava.

Observação: se isso estiver correto, então M… é médium de efeitos físicos e não sabe.

12: Entendemos. Se você quisesse fazer isso para machucar alguém, mesmo ela… Por exemplo, lançar uma panela nela, ou uma faca, você conseguiria?

R: Conseguiria, mas não foi permitido.

13: Como a gente conversou a última vez, você conseguiu ajudar alguém, como a gente combinou da última vez? Você teve essa oportunidade?

R: Eu segui com os irmãos aqui, como eu disse antes, para aprender sobre o perdão. Conversei com alguns espíritos que estavam numa situação parecida com a minha e percebi o quanto eles, perdendo tempo na vingança como eu fazia, deixavam de ver o que eu estava vendo naquele momento. *Existe uma luz muito acima de nós. É uma luz que nos atrai, que faz com que desejemos tocá-la, experimentá-la,* e esses irmãos que eu fui visitar não conseguiam nem sequer ver os irmãos espirituais que me acompanhavam, e isso chamou minha atenção. Me senti bem, se é isso que você quer saber, em poder escutar deles e tentar fazer com que eles enxergassem o que eu estava enxergando.

14: Certamente você os ajudou. Você contou tudo aquilo que eu ia te perguntar para você.

R: É minha obrigação, agora é meu dever ajudá-los, assim como vai ser meu dever ajudar a M… Estou me preparando para isso.

15: Quando você fazia os fenômenos na casa da M… era sempre você só ou tinha mais alguns outros espíritos lhe ajudando naquele fenômeno?

R: Quando eu podia, eu chamava alguns e isso foi errado. O que eu faço agora é ir até esses espíritos e mostrar para eles que eu estava enganado. Nós temos um auxílio mútuo aqui: nós nos ligamos pelos nossos sentimentos e pelas nossas vontades, então quando nós nos ligamos àqueles que têm o mesmo propósito que nós, nós nos auxiliamos mutuamente e acabamos nos comprometendo até mais do que deveríamos.

16: E hoje que você já mudou de hábito e de pensamento, esses irmãos ainda

continuam nesse estado de pensamento ou você conseguiu mostrar a eles a sua nova realidade?

R: Infelizmente eles continuam e me sinto responsável por isso. É meu dever agora fazer por eles o que vocês fizeram por mim.

17: Eu gostaria de saber como você vê o espaço ao seu redor, agora que você não está mais tão ligado a esses propósitos de vingança.

R: Amigo P..., você não tem ideia da imensidão que é o mundo espiritual. E eu ainda não me habituei em ver tão longe, perceber tantas coisas que me rodeavam e eu não percebia. É uma beleza. Nós não temos palavras. Nós vemos cores. Nós vemos brilhos. Nós vemos rastros luminosos de outros espíritos ainda mais elevados. É inacreditável a grandeza de tudo que nos rodeia. É como quando vemos o oceano pela primeira vez. Acho que até mais. Muito mais.

18: Aquilo que nós vemos nas nossas imagens astronômicas sobre o espaço sideral, as luzes e tudo mais, chega a ser bonito ou não tem comparação com o que você vê?

R: Para os olhos de vocês, a imensidão das estrelas, do espaço, é inebriante. Para nós, é muito mais. Porque nós vemos tudo isso e além disso...

19: Me permita só mais uma pergunta: O que você diria sobre as pessoas que ligam tantos pensamentos a essas ideias materialistas no pós-morte, pensando que terão que ficar enclausuradas em casas, dormindo, comendo?

R: Pobres criaturas. Elas perdem aquilo que eu perdi. Nós não temos estômago, nós não temos nada disso. Elas vão perder muito tempo. Porque elas trazem pra cá, aquilo que elas estão imaginando ali, e ficarão perdidas nisso até que despertem para a realidade, para aquilo que as espera. E o arrependimento, meu amigo. O arrependimento... Esse leva muito tempo para que a gente possa se desfazer dele.

20: Carlos, como a gente pode ajudar? Tem alguma coisa que a gente possa fazer pra você? Pelo visto, você está mais tranquilo do que as últimas vezes que nós o chamamos.

R: Continuem as preces. Não só pra mim. Ofereçam suas orações a todos aqueles que estavam na mesma situação que eu. E a outros. **Uma prece geral aos**

espíritos sofredores alcança seu objetivo. Eu ainda estou próxima à M.... Não vou negar. Mas estou me controlando para não perturbá-la, porque eu sinto que ela está entendendo a necessidade de perdão assim como eu.

21: Se você quiser deixar algumas palavras finais para nós, mesmo nos olhando de perto, agradecemos.

R: A vocês, só continuem nesse esforço de trabalho. A M..., que ela possa me perdoar também. E se perdoar mesmo que ela não saiba o que ela fez. Que ela tenha fé e que ela possa seguir na sua vida com cuidado a fim não cometer os erros que ela já acometeu. Que ela ame e que ela tenha respeito por aqueles que ela tem próximos a ela. Que ela não os abandone. Que ela se mantenha firme nesse propósito.

22: Comunicarei isso a ela. Muito obrigado, viu?

R: O agradecimento é meu pelo auxílio que vocês me proporcionaram.

A gratidão que carrego dentro de mim por vocês será sempre um farol para que eu não me perca no que ainda virá para mim. Que Deus os abençoe igualmente.

Os diálogos com esse Espítos nos trouxeram bom aprendizado, além de uma grata oportunidade de sermos úteis, conquistando mais um amigo em nossa jornada. O Espírito em questão, tendo sido evocado em um grupo parceiro, lá não quis se comunicar, mas o Espírito guia desse grupo mencionou que os fenômenos físicos estariam mexendo em panelas e na cama. Até o momento, eu não havia questionado sobre tais detalhes – o que sempre tenho buscado fazer, a fim de me manter isento. Questionando M..., a moça perseguida, sobre o que esse Espírito fazia, ela confirmou que ela ouvia panelas e louças batendo “sozinhas”.

Em nossos primeiros passos, notamos que estamos ainda apenas engatinhando nas evocações, aprendendo, assim, a fazer perguntas mais aprofundadas, no tempo disponível, sem sobrecarregar a médium. Esperamos, em breve, poder contar com mais grupos parceiros.

Mediunidade: estudo e prática

Mediunidade: estudo e prática – mais uma apostila febiana cumprindo adequadamente os propósitos da FEB.